

# Revista **a** EVOLUÇÃO



Brasil - Angola



**Andréia Novais Souto Ribeiro**  
O professor é o verdadeiro artista, ele faz com que grandes obras de artes apareçam.



**LANÇAMENTO**

**DESTAQUE**

O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA REPÚBLICA DE ANGOLA  
Prof. Dr. Menezes Clemente Cambinda



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.58>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac Chateaneuf  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Vilma Maria da Silva

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adeilson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adeilson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 58 (abr. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 151 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.58

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternaivo.com.br](http://www.livroalternaivo.com.br)  
CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

## 07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 08 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

## 10 Palavras e Textos

Willian Terin

## 11 ENTRE LINHAS E LOUSAS

Bianca de Assis Pirahy

## 12 DESTAQUE

**ANDRÉIA NOVAIS SOUTO RIBEIRO**



# ARTIGOS

- 1. A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE SUBMISSÃO E NÃO-CONTESTAÇÃO**  
*Antonio Raimundo Pereira Medrado* 19
- 2. A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO SETOR PRIVADO E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR**  
*Constantino João Manuel* 27
- 3. ANÁLISE PANORÂMICA SOBRE GOLPE DE ESTADO EM ÁFRICA COMO UM ATENTADO À DEMOCRACIA**  
*Edson da Conceição Graça* 31
- 4. JOGOS VARIADOS (ALÉM DOS PEDAGÓGICOS) COMO ESTRATÉGIA DE DESAFIO PROPICIANDO INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO**  
*Fátima Cristina Moraes da Silva Soares* 39
- 5. A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES - UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA NA ACTUAÇÃO DOCENTE**  
*Fernando Massi Argentino* 47
- 6. INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO BÁSICA**  
*Josefa Bezerra de Meneses* 61
- 7. A SAÚDE DO PROFESSOR EM QUESTÃO: PRIORIDADE OU NEGLIGÊNCIA NAS ESCOLAS?**  
*Luzinete Bispo dos Santos* 69
- 8. CONFLITOS E MEDIAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR À LUZ DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE LUANDA**  
*Manuel Paulo Chamorro* 79
- 9. PREVENÇÃO DE CÂNCER DE PELE NA ADOLESCÊNCIA**  
*Marilena Wackler* 91
- 10. O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA REPÚBLICA DE ANGOLA**  
*Menezes Clemente Cambinda* 97
- 11. UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO SEGUNDO ADULTO REFERÊNCIA NA INCLUSÃO NAS CLASSES REGULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO**  
*Mirella Clerici Loayza* 107
- 12. IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA DE GESTÃO RECURSOS HUMANOS NO DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS**  
*Sebastião Avelino Ferreira Fernando* 115
- 13. O OLHAR DA INFÂNCIA: FOTOGRAFIA E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
*Solange Alves Gomes Zaghi* 119
- 14. REFLEXÕES SOBRE OPERACIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM ANGOLA**  
*Tavares dos Santos Muhongo* 125
- 15. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS E A METODOLOGIA PIKLER PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**  
*Thais Maranhão Pereira Rodrigues* 137
- 16. COMPREENDENDO A PSICOLOGIA COMPARADA: UM CONTRIBUTO À FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS**  
*Wilder Dala Quinjango* 145



**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres





## O OLHAR DA INFÂNCIA: FOTOGRAFIA E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SOLANGE ALVES GOMES ZAGHI<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo discute o uso das tecnologias na Educação Infantil como recurso para potencializar as aprendizagens, com ênfase na fotografia como linguagem expressiva, investigativa e pedagógica. A pesquisa parte da compreensão de que as tecnologias, quando bem integradas ao currículo, podem ampliar as possibilidades de expressão, escuta e registro das crianças pequenas. A fotografia, nesse contexto, é apresentada como ferramenta de escuta sensível e autoria infantil, permitindo que os educadores acompanhem o olhar das crianças sobre o mundo. O artigo descreve experiências práticas e aponta resultados observados a partir do projeto "Pontinho de Vista – a Fotografia como recurso para as aprendizagens", reconhecido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo na Jornada Pedagógica de 2024 e exibido no programa "Boas Práticas Escolares", da TV Cultura. O estudo fundamenta-se no Currículo da Cidade de São Paulo – Educação Infantil e destaca os benefícios pedagógicos, sociais e afetivos do uso da fotografia em ambientes educativos. Ao final, defende-se a ampliação e a valorização de práticas inovadoras com tecnologias na Educação Infantil, de forma ética, crítica e comprometida com a escuta e protagonismo das crianças.

**Palavras-chave:** Aprendizagens; Recursos; Práticas Inovadoras; Protagonismo Infantil.

### INTRODUÇÃO

A inserção das tecnologias digitais na Educação Infantil tem provocado debates significativos entre educadores, pesquisadores e gestores escolares. Em um cenário de constantes transformações sociais e culturais, impulsionado pelos avanços tecnológicos, é fundamental refletir sobre como esses recursos podem ser incorporados de forma ética, crítica e significativa no cotidiano das instituições educativas. Muito além do simples uso de ferramentas digitais, trata-se de repensar práticas pedagógicas que respeitem o tempo da infância e os direitos das crianças à participação, à escuta e à autoria.

No contexto da cidade de São Paulo, o Currículo da Cidade – Educação Infantil propõe uma abordagem que reconhece as crianças como protagonistas de suas aprendizagens, capazes de produzir culturas e construir conhecimentos em diálogo com os espaços, os materiais e as tecnologias. Nesse sentido, a fotografia surge como uma linguagem potente, que permite às crianças expressarem seus pontos de vista, seus sentimentos, suas descobertas e interpretações sobre o mundo que as cerca.

Ao considerar a fotografia como tecnologia acessível e criativa, o trabalho pedagógico se transforma. Com ela, é possível documentar processos, registrar momentos

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Anhanguera; Pós-Graduada em Gestão Escolar pela Faculdade Campos Elíseos, FCE; Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia pela FAETI; Pós-Graduada em Educação À Distância pela Universidade Paulista, UNIP, Pós-Graduada em Ludopedagogia pela Faculdade UNIMAIS e Pós-Graduada em Educação Especial com ênfase em Autismo. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

significativos, ampliar o repertório visual das crianças e dar visibilidade ao que, muitas vezes, passa despercebido aos olhos adultos. A câmera, nas mãos das crianças, torna-se extensão do olhar e expressão de suas curiosidades e investigações.

É nesse contexto que se insere o projeto “Pontinho de Vista – a Fotografia como recurso para as aprendizagens”, desenvolvido em instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. De autoria da Professora Solange Alves Gomes Zaghi, o projeto foi reconhecido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo na Jornada Pedagógica de 2024, apresentado no programa “Boas Práticas Escolares” da TV Cultura e incorporado como estudo de caso no curso de fotografia do Sindicato dos Professores Municipais de São Paulo. A proposta centra-se na escuta ativa do olhar das crianças por meio da fotografia, estimulando sua criatividade, sensibilidade e capacidade de observação do cotidiano.

Este artigo tem como objetivo discutir as contribuições do uso da fotografia como ferramenta tecnológica e pedagógica na Educação Infantil. Por meio da análise de experiências vividas no projeto, da fundamentação teórica e do diálogo com documentos orientadores da prática docente, busca-se evidenciar os efeitos positivos desta abordagem nas aprendizagens das crianças, bem como seus desdobramentos para a formação dos educadores.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para investigar as possibilidades pedagógicas do uso da fotografia como recurso tecnológico na Educação Infantil, optou-se por uma abordagem qualitativa, com base na observação participante e na análise de práticas vivenciadas pelas crianças e educadores durante a realização do projeto “Pontinho de Vista – a Fotografia como recurso para as aprendizagens”. A metodologia esteve centrada na escuta ativa das crianças e no acompanhamento sensível dos processos de criação, experimentação e expressão por meio da linguagem fotográfica.

O projeto foi implementado em uma instituição da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, com turmas da Educação Infantil. Inicialmente, as crianças foram convidadas a conhecer diferentes tipos de câmeras fotográficas, desde as analógicas, utilizadas nas décadas anteriores, até as digitais, ainda presentes no cotidiano atual. O contato com essas tecnologias históricas teve como objetivo ampliar o repertório cultural e visual das crianças, promovendo a apreciação estética e a compreensão da fotografia como forma de registro do tempo e da memória.

Durante os encontros, foram apresentados acessórios antigos, como o monóculo fotográfico, popularizado nos anos 1980, despertando o interesse das crianças pela materialidade das imagens e pelas formas de visualização. Essa etapa despertou curiosidade e abriu espaço para conversas sobre o valor das memórias, das pessoas e das histórias registradas.

Na sequência, foi introduzida a câmera digital, instrumento central das atividades práticas. As crianças participaram de oficinas de experimentação, nas quais aprenderam sobre os principais elementos técnicos da fotografia: enquadramento, posicionamento do corpo, distância focal, uso do zoom e do flash, além da importância da atenção à composição visual. As orientações foram oferecidas de forma lúdica e contextualizada, respeitando o ritmo e os interesses das crianças, e sempre estimulando a autonomia e a expressão individual.

Outro momento significativo do projeto foi a visita ao Museu da Imagem e do Som (MIS), na cidade de São Paulo, onde as crianças exploraram a exposição “Linha do Tempo da Fotografia”. Durante essa experiência, foi possível observar a evolução dos equipamentos fotográficos, desde os primeiros dispositivos rudimentares até as câmeras mais modernas, permitindo o diálogo entre passado e presente de forma concreta e sensível. A visita contribuiu para aprofundar a leitura imagética e fortalecer os vínculos entre a prática pedagógica e o

universo cultural da cidade. As imagens produzidas pelas crianças foram organizadas em exposições internas e rodas de conversa, nas quais elas puderam comentar sobre seus registros, ampliando as habilidades de leitura de imagem e construção de narrativas. A escuta ativa dos educadores durante esse processo foi essencial para compreender o ponto de vista das crianças e identificar temas emergentes de interesse coletivo.

## RESULTADOS

A realização do projeto “Pontinho de Vista – a Fotografia como recurso para as aprendizagens” possibilitou observar uma série de impactos positivos nas vivências das crianças e no cotidiano pedagógico da instituição de Educação Infantil. Os resultados foram analisados a partir de registros fotográficos, escutas sensíveis dos educadores, rodas de conversa com as crianças e observações diretas durante o desenvolvimento das atividades.

Desde os primeiros encontros, percebeu-se um alto nível de engajamento e entusiasmo por parte das crianças, que demonstraram curiosidade não apenas pelo manuseio da câmera digital, mas também por todo o processo histórico e estético apresentado ao longo do projeto. A exposição de câmeras analógicas e acessórios como o monóculo foi recebida com encantamento, estabelecendo um diálogo intergeracional entre os saberes do passado e a tecnologia do presente. Crianças fizeram relações entre objetos antigos e imagens de seus próprios familiares, muitas vezes mencionando avós ou pais que possuíam equipamentos semelhantes.

Durante as oficinas práticas, as crianças passaram a demonstrar crescente autonomia e consciência do ato fotográfico. A construção do conhecimento sobre enquadramento, ângulos e distâncias se deu de forma processual e foi apropriada por elas com naturalidade. Em pouco tempo, observou-se um refinamento no olhar: crianças passaram a buscar ângulos específicos, a se posicionar com mais intencionalidade e até a orientar colegas durante as sessões fotográficas.

Essa apropriação do recurso ultrapassou o uso técnico e revelou o desenvolvimento de habilidades cognitivas, expressivas e sociais.

Além disso, houve um ganho significativo em relação à leitura de imagens, aspecto fundamental no trabalho com fotografia. Ao analisar suas próprias produções ou as dos colegas, as crianças aprenderam a interpretar cenas, identificar detalhes, relatar sentimentos e criar narrativas visuais com base nas fotos. Essas experiências contribuíram para o fortalecimento das competências comunicativas e ampliaram as possibilidades de expressão individual e coletiva.

Em rodas de conversa, observou-se que as crianças atribuíam significados afetivos às imagens capturadas. Algumas relataram que as fotos representavam momentos felizes, outras diziam que as imagens “guardavam segredos”, indicando a fotografia como mediadora de afetos, memórias e histórias. Essa dimensão subjetiva das imagens reforçou a importância de considerar a fotografia não apenas como uma ferramenta de documentação, mas como linguagem sensível e interpretativa. As imagens produzidas ao longo do projeto foram expostas em painéis na escola, o que provocou novas camadas de diálogo entre crianças, famílias e equipe pedagógica. A exposição gerou orgulho e valorização do trabalho realizado, despertando o interesse da comunidade escolar pela escuta ativa das crianças e por metodologias que rompem com a lógica tradicional de ensino. As famílias relataram entusiasmo ao reconhecer o olhar dos filhos por meio das fotos e se mostraram surpresas com a qualidade e intencionalidade das produções infantis.

Do ponto de vista institucional, o projeto fomentou reflexões importantes entre os educadores sobre o uso das tecnologias na Educação Infantil. Houve um movimento de revisão de práticas, de ampliação das concepções sobre o uso da imagem e de valorização da documentação pedagógica como instrumento de escuta e avaliação formativa. A equipe docente passou a discutir com mais frequência a presença das mídias e das linguagens visuais no currículo,

reconhecendo o potencial formativo das tecnologias quando mediadas por intencionalidade pedagógica e ética educativa.

O envolvimento da instituição com o projeto também possibilitou o fortalecimento da identidade pedagógica da escola, que passou a ser reconhecida como espaço inovador e comprometido com práticas que respeitam o protagonismo infantil. O reconhecimento institucional, tanto pela Secretaria Municipal de Educação quanto pela exibição no programa Boas Práticas Escolares da TV Cultura, fortaleceu o sentimento de pertencimento e valorização do trabalho realizado em rede.

## DISCUSSÃO

A análise dos resultados obtidos com o projeto “Pontinho de Vista – a Fotografia como recurso para as aprendizagens” evidencia a potência da fotografia como linguagem pedagógica e reforça a importância de práticas educativas que valorizem a escuta sensível e o protagonismo das crianças na Educação Infantil. Mais do que uma ferramenta de registro, a fotografia demonstrou ser um meio expressivo e investigativo que conecta as crianças ao mundo, às pessoas e a si mesmas. A discussão proposta nesta seção dialoga com os pressupostos do Currículo da Cidade de São Paulo – Educação Infantil, que entende a criança como sujeito histórico, social e cultural, produtora de saberes e detentora de direitos de aprendizagem e desenvolvimento. De acordo com o documento, o cotidiano escolar deve estar orientado por experiências que envolvam o brincar, o conviver, o participar, o explorar, o expressar e o conhecer-se. A fotografia, nesse contexto, se articula com múltiplos campos de experiência, especialmente com o “Corpo, gestos e movimentos”, o “Traços, sons, cores e formas” e o “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

A escuta ativa do olhar da criança, possibilitada pela fotografia, amplia a noção de avaliação e planejamento pedagógico. No livro de Carla Rinaldi, é possível observar a importância sobre a escuta, quando afirma que

“Por trás do ato de escuta existe normalmente uma curiosidade, um desejo, uma dúvida, um interesse: há sempre alguma emoção” (p.124).

Educadores passam a observar não apenas o comportamento visível da criança, mas também os sentidos que ela atribui às imagens que produz, revelando interesses, sentimentos, medos e desejos. Esse processo transforma a documentação fotográfica em uma ferramenta de reflexão compartilhada entre criança e educador, contribuindo para uma prática mais sensível, ética e centrada na criança.

Além disso, o uso das tecnologias na Educação Infantil exige intencionalidade pedagógica, conhecimento técnico e postura crítica. Não se trata de introduzir ferramentas digitais por modismo ou conveniência, mas de integrá-las de forma significativa, respeitando os tempos e os direitos das infâncias. A fotografia digital, por sua facilidade de uso e capacidade de imediata visualização, permite que as crianças experimentem, revejam, ajustem e reflitam sobre suas produções, estimulando o raciocínio lógico, a criatividade e o pensamento crítico.

A formação docente, nesse contexto, é fundamental. O projeto “Pontinho de Vista” evidenciou como o envolvimento da equipe educadora com a linguagem fotográfica ampliou a compreensão sobre o uso das imagens no cotidiano escolar. Professores que antes utilizavam a fotografia apenas como recurso para registro passaram a vê-la como linguagem e forma de escuta. Essa transformação gerou práticas mais dialógicas, menos prescritivas, e que reconhecem as crianças como autoras de suas próprias aprendizagens.

A visita ao Museu da Imagem e do Som e o contato com a linha do tempo da fotografia também ampliaram o repertório cultural das crianças e dos Professores, promovendo uma conexão entre o tempo histórico e o tempo presente da infância. Essa experiência contribuiu para a construção de uma memória coletiva sobre a fotografia, permitindo que as crianças estabelecessem pontes entre diferentes linguagens e modos de ver o mundo.

A valorização do projeto pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, pela TV Cultura e pelo Sindicato dos Professores Municipais de São Paulo demonstra que experiências bem estruturadas, quando reconhecidas e compartilhadas, podem inspirar outras práticas pedagógicas em diferentes contextos. A divulgação do projeto estimulou o interesse de outros educadores pela fotografia e fortaleceu a ideia de que as tecnologias podem ser aliadas da infância quando utilizadas com sensibilidade e respeito às especificidades do desenvolvimento infantil.

Por fim, é necessário destacar que o uso das tecnologias, especialmente da fotografia, também promove equidade e acessibilidade. Crianças que apresentam dificuldades de expressão verbal, por exemplo, encontram na imagem uma forma de comunicar seus sentimentos e pensamentos. A fotografia rompe com barreiras linguísticas e valoriza diferentes formas de expressão, contribuindo para uma educação mais inclusiva e democrática.

A escola, portanto, deve se abrir para as múltiplas linguagens da infância e reconhecer nas tecnologias, como a fotografia, não uma ameaça à espontaneidade da criança, mas uma extensão de suas formas de ver, sentir e se comunicar. A construção de uma prática pedagógica inovadora e reflexiva passa necessariamente pela escuta dos pequenos, pela valorização das suas produções e pelo compromisso com uma educação sensível, ética e transformadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da fotografia como recurso tecnológico na Educação Infantil revela-se uma prática potente, sensível e profundamente conectada aos princípios de uma educação que valoriza a escuta, a autoria e o protagonismo das crianças. O projeto “Pontinho de Vista – a Fotografia como recurso para as aprendizagens” demonstra que, quando bem planejadas e intencionalmente aplicadas, as tecnologias não apenas enriquecem o currículo, como também

abrem novos caminhos para a construção do conhecimento.

A fotografia, neste contexto, torna-se linguagem, mediação, memória e poesia. Ao permitir que a criança registre o mundo com seus próprios olhos, o educador oferece a ela um espaço de expressão autêntica, onde sentimentos, ideias e investigações ganham forma. Trata-se de um processo que respeita o tempo da infância e fortalece vínculos entre escola, família, comunidade e cidade. É importante destacar que a fotografia promove ainda a construção de uma identidade visual das infâncias. Ao registrar cenas cotidianas a partir de seu ponto de vista, a criança constrói narrativas próprias e passa a ver-se como sujeito ativo, capaz de interpretar e representar o mundo à sua volta. Essa experiência favorece o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e da capacidade de argumentação, elementos essenciais para a formação cidadã desde a primeira infância.

A experiência vivenciada neste Projeto aponta que o uso de tecnologias na Educação Infantil precisa estar pautado por formação docente continuada, postura investigativa, olhar ético e intencionalidade pedagógica. Mais do que oferecer ferramentas, trata-se de oferecer sentido, contexto e afeto às práticas.

É necessário que as políticas públicas de educação valorizem práticas que integrem tecnologias de forma ética e significativa, reconhecendo os profissionais da educação como protagonistas de processos inovadores. O estímulo a projetos como este pode ser estratégico para promover uma educação pública de qualidade, que respeita as particularidades da infância e aposta no desenvolvimento integral das crianças.

Diante dos resultados observados e das transformações provocadas, conclui-se que práticas educativas que envolvam tecnologias — como a fotografia — devem ser incentivadas, socializadas e reconhecidas pelas redes de ensino. São essas experiências que, além de enriquecer as aprendizagens das crianças,

---

fortalecem a identidade pedagógica das escolas e reafirmam o compromisso com uma educação humanizada, inovadora e plural.

Em tempos de desafios educacionais e transformações sociais, retomar a centralidade da infância como lugar de escuta, de criação e de expressão torna-se urgente. A fotografia é uma das linguagens que possibilita esse reencontro com a essência da educação: o encontro com o outro, o cuidado, o encantamento e o registro sensível do mundo que construímos juntos.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: SME, 2019.
- RINALDI, Carla. Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2019.
- KRAMER, Sonia. Infância e Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Ática, 2005.
- ZAGHI, Solange Alves Gomes. Projeto Pontinho de Vista – A Fotografia como recurso para as aprendizagens. SME-SP, 2024.
- TV Cultura. Programa Boas Práticas Escolares. Episódio sobre o projeto Pontinho de Vista, 2024.



**COORDENAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Constantino João Manuel  
Edson da Conceição Graça  
Fátima Cristina Moraes da Silva Soares  
Fernando Massi Argentino  
Josefa Bezerra de Meneses  
Luzinete Bispo dos Santos  
Manuel Paulo Chamorro  
Marilena Wackler  
Menezes Clemente Cambinda  
Mirella Clerici Loayza  
Sebastião Avelino Ferreira Fernando  
Solange Alves Gomes Zaghi  
Tavares dos Santos Muhongo  
Thais Maranhão Pereira Rodrigues  
Wilder Dala Quinjango

**doi** <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.58>



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à: \_\_\_\_\_



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

